

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES PARTINDO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

Ana Christina de Sousa Damasceno¹

RESUMO

A aquisição da linguagem oral e escrita é fundamental no desenvolvimento humano, na escola ela exerce papel de base e sustenta o processo de ensino/aprendizagem. Dessa maneira a linguagem precisa ser desenvolvida de forma plena e consciente desde o início da vida escolar. Com base neste pressuposto julgou-se importante investigar como é a orientação da BNCC para o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil. O objetivo geral do estudo foi analisar a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo. Dessa forma fez-se inicialmente um levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico. Partindo de diversas concepções teóricas as quais foram consultadas neste estudo, escolhemos para compor o quadro teórico conceitual dessa pesquisa, dentre outros autores: Ferreiro (1993), Kleiman (2005) e Teberosky (2002). Foi realizada uma pesquisa de campo sob abordagem qualitativa. Os instrumentos e técnicas de coleta e produção de dados foram o questionário perfil com perguntas abertas e fechadas e a entrevista guiada. Com a pesquisa concluímos que o processo de aquisição da linguagem contempla a leitura, a oralidade e a escrita, trabalhados de maneira contínua e concreta, tais processos devem acontecer de forma contextualizada e dinâmica, e conduzem o estudante ao anseio e perspectiva de aprender e interagir em seu meio social e cultural.

1 Doutoranda pelo Curso de Doutorado em Ciências da Linguagem da UNICAP - PE, Professora da FAESPA, damascenopedagogico@gmail.com;

Este trabalho é desenvolvido na escola pesquisada, está de acordo com os campos de experiência da BNCC e na perspectiva da educação infantil.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem; Educação Infantil; Campos de Experiências da BNCC.

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui as formas de expressão verbal, interação e expressão social viabilizando a comunicação entre as pessoas e o desenvolvimento social e cultural da humanidade. Ela possibilita comunicação individual e coletiva, portanto essencial para a vida em sociedade. A linguagem é responsável pela sociabilidade nos diferentes contextos, para isso utiliza dos mais diversos códigos linguísticos e a compreensão deles possibilita as relações sociais enriquecendo e fortalecendo a cultura dos povos. A educação escolar é uma prática social que, além de exigir o uso da linguagem, cria linguagens, prepara as pessoas para o uso da linguagem, tanto construindo como viabilizando o seu uso. A escola possibilita as pessoas conhecerem os signos e códigos instituídos para aquisição e expressão da linguagem de uma sociedade, portanto é necessário discutir as formas de apropriação da linguagem, no contexto escolar, essa preocupação deve ser especialmente com a linguagem oral e escrita no processo de alfabetização, na formação de escritores, leitores, oradores.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento construído já previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/1996 e pelo Plano Nacional de Educação – PNE, o qual define campos de experiências para o Ensino Básico e os direitos de aprendizagens das crianças, o processo de aquisição da linguagem oral e escrita é um dos assuntos e das práticas alvo de preocupação na educação escolar, tendo em vista a sua reconhecida importância na aprendizagem, desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Mediante o exposto, fez-se necessário conhecer mais sobre o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, especialmente com a orientação da BNCC, considerando os campos de experiências, os direitos de aprendizagem da criança, tendo como foco as práticas pedagógicas dos professores. Para isso partimos do seguinte problema de pesquisa: Para isso realizou-se o estudo partindo-se do seguinte problema de pesquisa: como se caracteriza a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e qual a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo? O objetivo geral do estudo foi analisar a prática pedagógica para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil de acordo e a contribuição dos campos de experiências da BNCC nesse processo.

A investigação teve como objetivos específicos: Identificar as concepções de Educação Infantil, de prática pedagógica, as formas, tipos e concepções

da linguagem oral e escrita, em sua relação com os campos de experiência da BNCC; verificar as ações necessárias ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita na Educação Infantil; caracterizar a prática pedagógica dos professores e sua relação com os campos de experiência da BNCC; estabelecer a relação entre os direitos de aprendizagem das crianças orientados pela BNCC e sua efetivação através das práticas pedagógicas dos campos de experiência do referido documento; e, Compreender como o documento BNCC orienta e conduz o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho se justifica, portanto, por que, como mostra Gil (2008) a pesquisa procura respostas, é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema. A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, tendo como finalidade a aplicação de um método aplicado. Para pesquisar o processo de aquisição da linguagem oral e escrita, é necessário um planejamento iniciando pelo projeto, elaboração de um plano de trabalho, elaboração de instrumentos e desenvolvimento da mesma.

Diante do exposto propomos investigar, inicialmente através de uma pesquisa bibliográfica para apresentarmos uma fundamentação sobre o processo de aquisição da linguagem, conceituação da educação infantil, prática pedagógica, fazer a crítica embasada acerca da BNCC e seus campos de experiências.

Para atingir os objetivos almejados realizamos uma pesquisa de campo para identificar alguns fatores sobre a aquisição da linguagem na educação infantil e as práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências da BNCC, foi realizado um levantamento de dados acerca das contribuições dessa relação e conhecer como ela pode influenciar o desempenho escolar dos alunos.

No que se refere ao tratamento ou análise dos dados, resultantes das concepções, práticas educativas de aquisição da linguagem escrita com base nos campos de experiências da BNCC, optou-se por uma pesquisa do tipo qualitativa. Utilizou-se como ferramenta de coleta de dados a aplicação de um questionário aplicado para os professores com perguntas direcionadas ao processo de aquisição da linguagem na educação infantil e as suas práticas pedagógicas de acordo com os campos de experiências da BNCC.

Compreendemos que a abordagem qualitativa, em função da possibilidade de produzir significados, viabilizar interpretações qualificadas dos dados coletados, é a que melhor se adequa para investigar as questões pertinentes à aquisição da linguagem enquanto ferramenta pedagógica no processo

ensino-aprendizagem, pois tem base no caráter subjetivo, usando narrativas faladas ou escritas, seu objetivo é compreender os fenômenos através da produção de dados, estudando as particularidades e experiências individuais dos individuais pesquisados.

O questionário foi aplicado para os professores e foi explicado aos mesmos que se tratava de um estudo no qual teriam que responder algumas questões importantes sobre o processo de aquisição da linguagem e a BNCC.

A educação é um processo que constitui aspectos da cultura de uma sociedade, portanto, a sua finalidade deve ser social e política no sentido de sempre atender aos interesses da população que a representa. No entanto, há que se analisar, refletir sobre que tipo de ser humano essa sociedade deseja, que educação, que formação pretende oferecer, onde pretende chegar.

Diante do exposto, elucidamos que a linguagem tem o papel de base que sustenta o processo de ensino/aprendizagem, sendo fundamental ao longo do processo de aprendizagem. Dessa maneira a linguagem precisa ser desenvolvida de forma plena e consciente desde o início da vida escolar.

Faz-se necessário que a educação estabeleça a importância do desenvolvimento da linguagem nos sujeitos em formação social e educacional, pois sem a sua presença nesse processo o sujeito não é conduzido a construir sua capacidade argumentativa, de persuasão, ideários, conceitos e opiniões próprias de forma crítica e salutar a sua interação social.

No RCNEI se destaca a característica socializadora da linguagem, esta enquanto mecanismo de interação e comunicação, viabiliza a apreensão de inúmeros aprendizados cognitivos e afetivos. O ambiente social é o local ideal para o desenvolvimento das competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998).

No entanto, o documento foi alvo de polêmica, iniciando pela crítica de que não foi elaborado sem ser discutido com todos os seguimentos interessados e contemplados no campo educacional e a própria aprovação no congresso foi apressada sem possibilitar discussões sobre o texto no âmbito legislativo. Com relação ao documento final após aprovação, há fortes críticas ao conteúdo sob alegação de que o texto apresenta uma visão fragmentada do conhecimento e do desenvolvimento humano.

A BNCC define, entre outros parâmetros, um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, operando como um verdadeiro fio condutor ao longo de toda a Educação Básica. Uma competência, segundo a perspectiva adotada pela BNCC, nada mais é do que a “mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o caráter transversal e amplificado das competências atua como uma bússola orientadora para o desenvolvimento de currículos em consonância com os projetos político-pedagógicos de cada sistema e unidade de ensino.

Em um sentido amplo, o ato de ler corresponde ao processo de apreensão da realidade, que cerca o indivíduo, através da interpretação das variadas linguagens, tais como uma charge ou os sinais empregados na comunicação com surdo.

Dessa maneira, o ato de ler está ligado à apreensão da realidade através da leitura e interação com um texto, assim, interligado as expressões criadas e vividas pelo leitor o direcionam para o processo de comunicação e interação humanas.

A linguagem precisa ser reconhecida como fundamento de relevância linguística e comunicacional, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de maneira generalizada.

O que se observa é que na maioria das vezes o trabalho linguístico de algumas instituições não é pertinente ao aprimoramento desse processo, faltando um preparo consciente e contextualizado por parte do professor, para um desenvolvimento pertinente de atividades que busquem a aquisição da linguagem e de todo seu processo de desenvolvimento, sobremaneira a linguagem escrita, que viabiliza o seu desenvolvimento por intermédios das práticas contextualizadas de letramento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada pela Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017 e institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Esse documento trata das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento de caráter normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da LDB, Lei N° 9.394/1996:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias (LDB, 1996).

A finalidade da BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências que se espera que estudantes desenvolvam.

[...] a LDB deixa dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. O primeiro, já antecipado pela Constituição, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta para a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC (BRASIL, 2017 p. 9).

A BNCC é um documento que fornece diretrizes para que todos os estudantes, de escolas públicas e privadas, tenham acesso a uma formação básica comum. Para a Educação Infantil, esse projeto propõe cinco Campos de Experiência, ou seja, cinco áreas que envolvem habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento de uma criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

Os campos de experiência enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Dessa forma, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo. Apresentamos todos os cinco campos de experiência, todos trabalham em função da aquisição de linguagem, por mais que não estejam dentro da área da linguística:

1. O eu, o outro e o nós

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis

com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Para Koch e Elias (2009), ao longo do tempo, a escrita vem sendo construída e se constituindo classificada como um produto sócio-histórico-cultural. Dessa forma, ela pode ser compreendida como atividade de inspiração, atividade para poucos privilegiados, expressão do pensamento, domínio das regras gramaticais. Diante dessa pluralidade de conceitos indica-se que a compreensão da escrita envolve sentidos de natureza variada, podendo ser “linguística, cognitiva, pragmática, sócio-histórica e cultural” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 31). Dessa maneira sua definição está ligada a uma ideia de linguagem, texto e sujeito. Assim, a escrita pode ser compreendida segundo três concepções, as quais têm como foco a língua, o escritor ou a interação. Sendo que “tudo está dito no dito, ou em outras palavras, o que está escrito é o que deve ser entendido” (KOCH; ELIAS, 2009, p. 33).

Seguimos para o próximo campo de experiência:

2. Corpo, gestos e movimentos

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

No campo do corpo, gestos e movimento entendemos que a criança com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), explora o mundo desde cedo, bem como reconhece o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre a comunidade social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes da corporeidade.

Será analisado em seguida o campo: Traços, sons, cores e formas.

3. Traços, sons, cores e formas

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

De acordo com o entendimento do terceiro campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas” o mesmo possibilita aprendizados que auxiliarão as crianças a adquirirem sensibilidade artística. A construção desta percepção desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que a criança demonstrará durante toda a vida. Apresentamos a seguir o campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a

escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

É no quarto campo de experiência que a comunicação oral e escrita ganha foco como meio eficaz para desenvolver o potencial criativo e os conhecimentos técnicos.

Por fim, será apresentado o campo de experiência: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (BRASIL, 2017).

As crianças vivem inclusas em ambientes e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito cedo, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Art. 3º das DCNEI).

Na Educação Infantil, em consonância com as formas de pensar e agir no mundo que as crianças de até seis anos possuem, as Áreas de Conhecimento da BNCEB (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática) são rearticuladas em campos de experiências, ou seja, em conjunto de experiências reunidas a partir do artigo 9º das DCNEI.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade (BNCC, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta de dados foi aplicado um questionário que forneceu informações necessárias para o desenvolvimento do tema abordado. Seguimos com as análises das perguntas:

A pergunta de número 1 versa sobre: o que você entende por educação infantil, e obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: A educação infantil é a fase de desenvolvimento humano que engloba a faixa etária de 0 a 5 anos onde as crianças possuem direitos de aprendizagem. É onde elas se desenvolvem através dos cinco Campos de experiências, envolvendo todas as áreas de conhecimento de sua própria identidade, aprofundando os conceitos e concepções que se colocam no cenário atual de sua vida.

Professora B: é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Percebemos que as professoras, especialistas em educação infantil, conceituam seguindo preceitos e conceitos consistentes da educação infantil e sua legislação, tendo consciência de que “As crianças são cidadãos e pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas” (KRAMER, p.15). dessa maneira as professoras vigoram suas reflexões em ações estabelecidas em leis e em documentos normativos.

A pergunta de número 2, questiona sobre o que significa o processo da aquisição da linguagem. Para tanto, recebemos tais respostas:

Professora A: a aquisição da linguagem, considero como os meios pelo qual as crianças têm a oportunidade de desenvolver a sua linguagem, através de diversas situações voltadas com o objetivo de fazer com que se desenvolvam brincando, interagindo, assim, diversas formas que são necessários para o desenvolvimento da sua linguagem no seu processo de aprendizagem.

Professora B: A aquisição da linguagem é o processo pelo qual a criança aprende sua língua materna. A respeito desse processo, podemos afirmar que a aquisição da primeira língua é a maior façanha, de um processo individual, que podemos realizar durante toda a vida. O processo de aquisição da linguagem é influenciado pelo professor e pela família, instituições que estimulam tal aquisição.

Segundo os pensamentos de Vóvio e Souza (2005) as práticas de linguagem, exatamente a leitura e a escrita são caracterizadas por aspectos singulares, que dependem dos relatos de histórias de vida, das vivências cotidianas, das atividades de que os sujeitos realizam em seu cotidiano bem como certas determinações do dia a dia da sua rotina.

A 3ª questão trata sobre as características do processo de aquisição da linguagem existente na escola e nas salas onde as professoras atuam.

Professora A: caracterizam-se como propostas voltadas para as crianças vivenciar em experiências com a leitura a escrita e oralidade respeitando a cultura e as especificidades da infância, algumas ações como a interação através das rodinhas de conversa, conversar sobre as ilustrações e as relações com o texto descrevendo personagens aquilo que fazem; reconto de história de partes que gostam; partilha dos sentimentos que uma história lhe causa. Fazendo dessa forma a criança irá construir o conhecimento sobre a língua e a linguagem.

Professora B: procuro de forma dinâmica conduzir o processo de aquisição da linguagem obedecendo o currículo vigente (BNCC), bem como de forma lúdica mediar a aquisição da língua escrita nos estudantes através dos campos de experiências.

Assim, os verbos de ações contidos na BNCC, como perceber, interagir, comunicar, reconhecer, demonstrar, compartilhar, habituar-se, atuar, ampliar, construir, desenvolver, respeitar, compreender, valorizar, manifestar, resolver, usar, adotar, movimentar, ampliar, experimentar, participar, entre outros indicam o que e como acontecerão os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança ao longo dos campos de experiências, bem como orientam as práticas pedagógicas do professor em detrimento do processo de aquisição da linguagem escrita.

Para tanto o arranjo curricular proposto na definição da BNC para a Educação Infantil está fundamentado em experiências a serem oferecidas, preparadas, efetivadas com as crianças, de forma a garantir esses direitos de aprendizagem das crianças (BRASIL, 2017).

Diante do exposto os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma visão, partindo de vários conceitos teóricos sobre como ocorre o processo de aquisição da linguagem na Educação Infantil tendo por base a perspectiva dos campos de experiências da BNCC, esta orienta a identificação das diferentes formas da linguagem que se manifestam ao longo do processo escolar, apresentando o letramento como fonte necessária e salutar para a aquisição da linguagem.

Abordar este tema oportunizou a discursão de um assunto relevante e crucial na atualidade para o contexto da Educação Infantil. Diante do estudo podemos perceber que o letramento conduz ao desenvolvimento infantil no que diz respeito ao processo de aquisição da linguagem escrita e oral.

Diante do exposto, conclui-se que o processo da linguagem que está inserida leitura e a oralidade também envolve o processo de escrita de maneira contínua e direta, tais processos, de forma contextualizada e dinâmica, conduzem

o estudante ao anseio e perspectiva de aprender e interagir em seu meio social e cultural.

Diante da pesquisa pudemos perceber que a linguagem precisa ser reconhecida como fundamento de relevância linguística e comunicacional, não apenas no ambiente escolar, mas na sociedade de maneira generalizada. O que se observa é que na maioria das vezes o trabalho linguístico de algumas instituições não é pertinente ao aprimoramento desse processo, faltando um preparo consciente e contextualizado por parte do professor, para um desenvolvimento pertinente de atividades que busquem a aquisição da linguagem e de todo seu processo de desenvolvimento, sobremaneira a linguagem escrita, que viabiliza o seu desenvolvimento por intermédios das práticas contextualizadas dos campos de experiências propostos pela BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL: **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de Alfabetização**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: Registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

KRAMER, Sonia, LANTER. L. S, MANSUR. V. Kátia, MUNIZ, Lucina. LEITE, Maria Isabel. **Infância e Educação Infantil**: 6. ed. Campinas. SP: Papyrus, 2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTELLO, Julie. Many roads through many modes: Becoming literate in early childhood. In: MAKIN, Laurie; JONES DIAZ. (eds.). **Literacies in Early Childhood**. Changing Views Challenging Practice. Sydney: MacLennan & Petty, 2005, p. 35-54.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior**. Anais do II Encontro Memorial do Instituto de Ciências Humanas e Sociais: Nossas Letras na História da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto: Ed. da UFOP, 2009.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. **Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 22. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990.

TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever** - uma proposta construtivista. Porto Alegre Artmed. 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SANTOS, M. T. M. dos; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita**: teoria e prática. São Paulo: Manoele, 2002.